



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Laboratório de Telessaúde

Edson Paulo Diniz

**Causas de evasão por enfermeiros em um curso à distância com tema na
Urgência e Emergência.**

Rio de Janeiro

2017

Edson Paulo Diniz

Causas de evasão por enfermeiros em um curso à distância com tema na Urgência e Emergência.

Dissertação apresentada, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Telemedicina e Telessaúde, ao Programa de Pós-Graduação em Telemedicina e Telessaúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação

Orientadora Prof^ª Dr^ª Alexandra Maria Monteiro Grisolia

Coorientadora: Prof^ª Dr^ª Lilian Prates Belem Behring

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CTC-A

SXXX Diniz, Edson Paulo.

Causas de evasão por enfermeiros em um curso a distância com tema na Urgência e Emergência. Edson Paulo Diniz. – 2017.

52 f. : il.

Orientador: Alexandra Maria Monteiro Grisolia.

Coorientador: Lilian Prates Belem Behring.

Dissertação em Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde - Programa de Pós Graduação em Telemedicina e Telessaúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

1. XXXXXXXXXXXX 2. XXXXXXXXXXXX. I. Monteiro, Alexandra. II. Behring, Lilian III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Laboratório de Telessaúde. IV. Título.

CDU XXX.XX

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Edson Paulo Diniz

Causas de evasão por enfermeiros em um curso à distância com tema na Urgência e Emergência.

Dissertação apresentada, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em e Telessaúde, no Programa de Pós-Graduação em Telemedicina e Telessaúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação

Aprovado em 08 de março de 2017

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Lilian Prates Belem Behring UERJ

Prof.^a Dra. Helena Maria Scherlowski Leal David UERJ

Prof.^a Dra. Dayse Conceição Santoro Batista UFRJ

Rio de Janeiro

2017

DEDICATÓRIA

A minha esposa amada, Izabel Diniz, aos meus filhos Leonardo Diniz e Lohanna Diniz, aos meus pais, João e Antonia, aos meus irmãos Edvan e Elinalva. Eu só cheguei até aqui porque vocês acreditaram em mim e é por vocês que sigo em frente diariamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por iluminar meus caminhos, me fazer forte e me capacitar para finalizar mais uma grande etapa do meu percurso de vida.

A minha esposa Izabel, pelo seu companheirismo, dedicação, paciência e apoio incondicional – não só no período de construção desta dissertação, mas em todos os dias de nossa vida em comum.

Aos meus filhos, Leonardo e Lohanna, pela compreensão, pois, em vários momentos desse percurso tê-los deixado para estudar e escreve, com o intuito de proporcionar dias melhor.

Aos meus pais João e Antonia, por compreenderem o peso deste compromisso, o afastamento temporário e da reclusão pelos estudos. O exemplo de vida de vocês foi o que sempre me deu ânimo para que eu me tornasse o melhor ser humano que eu consigo ser.

Aos meus irmãos Edvan e Elinalva, pela confiança e palavras de incentivo de que eu iria conseguir, para vocês tento ser o exemplo a ser seguido.

As minhas cunhadas Ana Luiza, Beatriz, Maria das Graças, Seliana, Selmar: com vocês na torcida e sempre me pondo pra cima, fui capaz de conquistar mais um degrau na minha escalada.

Aos meus cunhados André e José Antonio (Rebeca): sempre acreditaram no meu sucesso e na minha vitória.

Aos meus sobrinhos, aqui a lista é grande: sei que não podia desanimar, pois, para vocês eu sou um espelho, onde era seguido por todos: Carlos Roberto, Cintia, Anna Clara, Larissa, Bianca, Nayra, Luciana, Leilane, embora pequenos espero que também me sigam Wendel e Ingrid, Julia e Lorena, um agradecimento especial ao meu afilhado querido Luan, as sobrinhas de consideração Hellen e Keise, continuem firme o caminho de vocês, estarei sempre com vocês.

A minha orientadora, Alexandra Monteiro, por me receber de braços abertos nesta nova etapa da minha vida. Pela amizade fraterna, generosidade e pelos valiosos conselhos, que sempre me ajudaram muito.

A minha coorientadora, Lilian Behring, pelo incentivo, amizade e carinho, foi você que me mostrou caminhos que não havia visto, tendo em vista sua experiência na área.

Aos componentes da banca avaliadora desta dissertação, Professoras Helena David, Elomar Barilli e a professora Deyse Santoro pela disponibilidade e pela parceria.

A minha sogra Maria José, pelo apoio e incentivo em todos os momentos dessa trajetória.

Aos meus tios, tias, primos, primas e todos os familiares que, de perto ou longe, apoiaram essa conquista.

Aos meus amigos Ricardo Máximo, Monica Sampaio e Andrea Frossard, pelo incentivo ao meu ingresso na vida acadêmica e pela amizade que os anos têm fortalecido.

A toda equipe do Telessaúde UERJ, pelo carinho que, desde 2008, tem sido um grande estímulo para meu crescimento profissional.

Aos professores do Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde da UERJ. A dedicação de vocês foi essencial para este grande passo.

Aos meus companheiros e amigos da primeira turma de mestrado, pelo incansável apoio para essa finalização.

As minhas amigas Munique e Marta, por provar que a amizade transcende o nosso entendimento. Amigas, não temos laços de sangue, mas Deus nos aproximou com o dom do amor fraterno.

A todos que de certa forma passaram por esse momento tão especial em minha vida e me auxiliaram direta ou indiretamente na minha pesquisa. Muito obrigado pelo apoio, pelo comprometimento, pelo incentivo, pela ajuda nos momentos difíceis, quando não sai mais uma palavra da minha mente, quando não escrevia mais um linha, quando pensava que não iria conseguir, meu muito obrigado a cada um de Vocês.

Vocês são incríveis!

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

Theodore Roosevelt

RESUMO

DINIZ, Edson Paulo. Causas de evasão por enfermeiros em um curso a distância com tema na Urgência e Emergência. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional Telemedicina e Telessaúde) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Evasão em educação à distância é muito frequente, sobretudo, na saúde onde habitualmente os profissionais têm mais que um emprego. Estudo retrospectivo das causas de evasão, por enfermeiros, no curso intitulado Urgência e Emergência, no período de janeiro a dezembro de 2015. O curso, exclusivamente, à distância tem carga horária total de 15 horas, com autogestão pelo aluno, sem tutoria e com avaliação quantitativa múltipla escolha para a certificação. O critério de inclusão para a análise foi o enfermeiro por ser o grupo prevalente (72,7%) no total de 1999 inscritos. Para a análise foi aplicado um formulário digital contendo 19 perguntas objetivas múltipla escolha e 14 perguntas qualitativas. 430 formulários foram enviados e 70 foram respondidos. Desses 80,9% eram femininos e 19,1% eram masculinos, com média da idade de 35,2 anos distribuídos pelas faixas etárias: 27% estava maior ou igual a 39 anos, 35% entre 30 a 39 anos, 29% entre 25 e 29 anos e 9% entre 22 e 24 anos. A principal causa de evasão foi a falta de tempo para conclusão do curso onde, apenas 6% afirma estar extremamente disponível, 21% muito disponível, 35% moderadamente disponível, dentre o usuários com menos tempo para realização do curso, 28% estavam ligeiramente disponível e 10% nada disponível, seguida por uma alta carga horária de trabalho do enfermeiro este foi um fator que está diretamente relacionado à evasão do curso onde 40,6% se dedicam ao trabalho mais de 40 horas semanais, 46,9% trabalham entre 30 e 40 horas por semana, apenas 10,9% estão em serviço entre 20 e 30 horas semanais e uma parcela menos relevante 1,6% trabalha entre 10 e 20 horas semanais. Quanto ao uso da informática, 59,4% afirma ter extrema facilidade, 23,2% muita facilidade, 10,1% moderada facilidade e apenas 7,2% disse não ter nenhuma facilidade. Em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), 39% dos profissionais, o consideraram como sendo extremamente bom, 27% como sendo muito bom e 23% como moderadamente bom, enquanto que apenas 6% e 5% o consideraram como ligeiramente bom e nada bom respectivamente.

Um dos grandes problemas encontrados nos cursos de educação a distancia diz respeito à evasão, tendo causados inúmeras perdas, seja recursos matérias ou pessoais em decorrência do alto índice de alunos evadidos. Esses números continuam crescendo significativamente nos últimos anos de acordo com vários autores estudados

O nível de permanência dos alunos nos cursos à distância tem revelado, um constante desafio de entendê-lo e apresentar soluções a fim de reduzir seus percentuais. A busca por ferramentas eficazes de combate à evasão perpassa por aspectos relacionados à administração, tecnologia e pedagógicos que facilitem a construção de uma aprendizagem cooperativa. Esta pesquisa analisou uma série de informações, com o proposito de elaborar recomendações que melhorem a qualidade do curso e conseqüentemente reduzam seus índices de evasão.

Palavras-chave: Evasão; Educação à distância; Enfermagem; urgência, emergência.

ABSTRACT

Evasion in distance education is very frequent, especially in health where professionals usually have more than one job. Retrospective study of the causes of evasion by nurses in the course entitled Urgency and Emergency, from January to December 2015. The distance course alone has a total workload of 15 hours, with self-management by the student, without tutoring and with Quantitative assessment multiple choice for certification. The inclusion criterion for the analysis was the nurse because it was the prevalent group (72.7%) in the total of 1999 enrolled. For the analysis, a digital form containing 19 multiple-choice objective questions and 14 qualitative questions was applied. 430 forms were submitted and 70 were answered. of these, 80.9% were female, and 19.1% were male, with a mean age of 35.2 years distributed among the age groups: 27% were 39 years or more, 35% between 30 and 39 years, 29% between 25 and 29 years and 9% between 22 and 24 years. The main cause of circumvention was the lack of time to complete the course, where only 6% said they were extremely available, 21% were very available, 35% were moderately available, and 28% were slightly available among users with less time to complete the course. And 10% nothing available, followed by a high workload of nurses. This was a factor that is directly related to the avoidance of the course where 40.6% work more than 40 hours a week, 46.9% work between 30 And 40 hours a week, only 10.9% are in service between 20 and 30 hours a week and a less relevant part 1.6% works between 10 and 20 hours a week. As for the use of computers, 59.4% said they were extremely easy, 23.2% very easy, 10.1% moderate ease and only 7.2% said they had no facility. Regarding the use of the Virtual Learning Environment (VLE), 39% of the professionals considered it to be extremely good, 27% as very good and 23% as moderately good, while only 6% and 5% considered it to be slightly Good and nothing good respectively.

One of the major problems encountered in distance education courses concerns evasion, causing numerous losses, be it material or personal resources due to the high rate of students being evaded. These numbers continue to grow significantly in recent years according to several authors studied

The level of permanence of students in distance learning has revealed a constant challenge of understanding and presenting solutions in order to reduce their percentage. The search for effective tools to combat evasion involves administrative, technological and pedagogical aspects that facilitate the construction of cooperative learning. This research analyzed a series of information, with the purpose of elaborating recommendations that improve the quality of the course and consequently reduce their rates of avoidance.

Keywords: Evasion; Distance education; Nursing; Urgency, emergency.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Total de inscritos no curso em 2015..... | 28 |
| Tabela 1- Perfil do usuário do curso de Urgência e Emergência..... | 30 |
| Tabela 2- Acesso no Portal Telessaúde ao curso de Urgência e Emergência por Região e Estados..... | 31 |
| Tabela 3- Conteúdo do curso de Urgência e Emergência..... | 32 |
| Tabela 4- O Uso da tecnologia no curso de Urgência e Emergência..... | 33 |
| Tabela 5 - Relevância quanto à evasão do curso de urgência e emergência..... | 35 |
| Gráfico 2 – Motivos de evasão do curso de urgência e emergência..... | 36 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
AbraEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem
COREN - Conselho Regional de Enfermagem
COREN-SE - Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe
COSEMS-RJ - Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro
DEGES - Departamento de Gestão da Educação em Saúde
EaD - Educação à Distância
EPS - Educação Permanente em Saúde
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LMS - Learning Management Systems
MEC - Ministério da Educação
Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
RAS - Rede de Atenção em Saúde
SES-RJ - Secretarias Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro
SIATES - Sistema de Apoio à Teleconsultoria em Saúde
SIEDIS - Sistema Especializado de e-Diagnóstico em Saúde
SGTES - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SUS - Sistema Único de Saúde
TICs - Tecnologias de Informação e de Comunicação
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

| | |
|--|--|
| INTRODUÇÃO..... | 144 |
| 1 OBJETIVOS..... | 146 |
| 1.1 Geral | Erro! Indicador não definido. 6 |
| 1.2 Específicos | Erro! Indicador não definido. 6 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA..... | 177 |
| 2.1 Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) no processo da Educação à distancia (EaD)..... | 17 |
| 2.2 Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes e Núcleo do estado do Rio de Janeiro no contexto da Educação à Distancia..... | 19 |
| 2.3 Perfil do profissional de saúde que procura cursos online..... | 20 |
| 2.4 Evasão em cursos relacionados à educação à distancia no contexto da área de saúde..... | 22 |
| 3 MATERIAL E MÉTODOS..... | 244 |
| 4 RESULTADOS | 288 |
| 4.1 Perfil do usuário do curso..... | 28 |
| 4.2 Conteúdo do curso..... | 31 |
| 4.3 Perfil de uso de tecnologias a distância..... | 32 |
| 4.4 Fatores relevantes para evasão..... | 34 |
| 5 DISCUSSÃO..... | 377 |
| CONCLUSÃO..... | 399 |
| REFERENCIAS | 41 |
| ANEXO A - Avaliação do curso..... | 45 |
| ANEXO B - Modelo do curso..... | 46 |
| ANEXO C – Padrão estrutural de cada modulo..... | 47 |
| ANEXO D - Formulário de pesquisa..... | 48 |

INTRODUÇÃO

Este estudo se delimita na compreensão do processo de educação à distância (EaD), voltado para linha de pesquisa em Teleducação em saúde no que tange a evasão de cursos em Urgência e Emergência relacionados ao profissional de saúde, com foco no enfermeiro.

Nietsche et al. (2000) evidenciam o conceito de tecnologia, como processo de apreensão e aquisição de conhecimentos que possibilitam o indivíduo a pensar, agir e refletir tornando-se sujeito de seu próprio ser existencial. Nesta discussão, atualmente a sociedade tem observado os avanços tecnológicos que são reconhecidos de forma contínuos e cada vez mais rápidos, oferecendo ao usuário um acúmulo de informações e o maior número de variações tecnológicas a serem vivenciadas BARRA et al. (2006).

Discutir a tecnologia voltada para o processo de informação no contexto da educação é um desafio contínuo e árduo, pois nos remete a conceitos como da tecnologia da informação que é conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam permitir a produção, armazenamento, transmissão, acesso e o uso das informações, cabendo ao usuário o discernimento de, como e onde, utilizar estas soluções e seus recursos. A tecnologia da informação sem dúvida trouxe vários avanços, porém com eles surge o desafio do conhecimento em informática em como tratar a informação, organizar e classificar de forma a permitir a tomada de decisão em prol de algum objetivo a ser alcançado. BEHRING; et al. (2012. p.09).

Neste contexto, Camacho et al. (2009), corroboram que o uso da tecnologia da informação voltada para a comunicação em especial a educação em saúde, vem se tornando um ato cotidiano, seja ela presencial ou à distancia. Cabe ressaltar que a educação à distancia (EaD), é uma prática realizada há décadas e que apesar de ter seu auge após o incentivo da universalização da internet nos anos 2000, tal formação não advém de tal feito. A Associação Brasileira de Educação a distância (ABED) no ano de 2007, descreve que a EaD pode ser entendida como uma modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente sem ordem presencial entre alunos e professores se tornando atemporal, tal afirmação corrobora com o decreto Lei nº 5.622/2005 que descreve o

conceito de EaD a “Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

A EaD através dos avanços da Internet vem contribuindo com o aumento da possibilidade de abrangência de conteúdo para qualificação profissional nas múltiplas áreas, como é o caso da saúde. Neste contexto, com a utilização de diferentes mídias e ferramentas digitais ocorre rompimento das barreiras geográficas e de tempo, proporcionaram a atualização e o desenvolvimento dos docentes, assim como dos discentes e profissionais OLIVIA (2010).

Nesta discussão, A criação da Internet gerou um grau inaudito de conexão irrestrita entre as pessoas, tornando inexorável a incorporação do uso das tecnologias de informação e de comunicação, também, na saúde. Com esta visão, Projeto Nacional Telessaúde Brasil Redes e seus núcleos, entre eles o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que vem atuando em diferentes projetos desde a sua criação em 2007 MONTEIRO (2012).

O Núcleo Telessaúde do estado do Rio de Janeiro possui atividades de teleeducação que podem ser agrupadas em síncronas, quando o usuário assiste a atividade concomitante ao apresentador, podendo ou não ocorrer interação entre os mesmo e assíncronas, correspondem às atividades que o usuários realiza sem que a programação esteja ocorrendo no momento de sua realização online.

Dentre as atividades assíncronas do Núcleo Telessaúde-RJ estão os cursos online com múltiplas temáticas que são provenientes da demanda social nacional e regional. Em relação as temáticas dos cursos online, a área de urgência e emergência tem sido bastante solicitada e procurada, visto que SANTOS (1999) define que urgência e emergência é caracterizada com sendo a situação onde não pode haver uma protelação no atendimento, sendo o mesmo imediato, descreve ainda que a assistência em situações de emergência e urgência se caracteriza pela necessidade de um paciente ser atendido em um curtíssimo espaço de tempo, com estes dados ocorre a justificativa da procura de cursos para a qualificação do profissional de saúde para a atuação na assistência a população.

O perfil populacional dos profissionais de saúde que procuram os cursos à distancia relacionado à urgência e emergência, deve ser registrado, de forma a suscitar uma discussão contexto no qual este usuário está inserido. Dentre os profissionais da saúde, FARIAS (2015)

descreve que a enfermagem é o grupo mais populoso, e que possui destaque quanto as atividades de educação permanente, principalmente, quando oferecidas a distância. O grande problema dos cursos à distancia refere-se a elevada evasão, PINTO (2014) relata que este tema já tem sido abordado estando muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino, merecendo um destaque e estudos específicos de conteúdo

Após o exposto, este estudo se justifica pela necessidade de consolidação e registro de dados referente à descrição e caracterização das causas da evasão dos usuários que realizam cursos EaD voltados para as múltiplas áreas do conhecimento em saúde, com foco os profissionais enfermeiros e a temática de urgência e emergência.

1 OBJETIVOS

1.1 Geral

Descrever as causas de evasão de um curso à distância, por enfermeiros, no tema “Urgência e Emergência”, oferecido pelo Núcleo de Telessaúde do Estado do Rio de Janeiro - Telessaúde durante o ano de 2015.

1.2 Específicos

1. Identificar as causas da evasão, frente aos dados obtidos na frequência do período de 2015;
2. Caracterizar as causas relacionadas ao usuário no tocante ao gênero, idade e carga horária de trabalho;
3. Destacar as causas de evasão relacionadas às dificuldades quanto ao uso da Internet e o acesso no ambiente virtual do curso.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1-Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo da Educação à distancia (EaD)

A utilização das tecnologias de informação e de comunicação (TICs), para fins da educação à distância, têm permitido a maior abrangência na qualificação profissional em todos os contextos profissionais, inclusive na saúde. Tal afirmação corrobora com Rodrigues et al (2008) que descreve que com surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação ocorre a modificação do paradigma do ensino aprendizagem e das relações entre o indivíduo, o trabalho e a sociedade.

A partir do conhecimento de novas formas de aprendizado através da utilização dos meios de comunicação, estes podem ser utilizados de forma favorável à educação dos trabalhadores tendo como consequência a disseminação do saber. SANTOS (2009).

Através da tecnologia da informação reforça sua utilização por vários métodos educacionais, Cassiani et al. (2003) afirmam que o aprendizado e a comunicação são mediados por recursos tecnológicos que ultrapassam a exposição oral e propiciam ao aluno tempo necessário para dominar o conteúdo a partir do seu ritmo de aprendizagem, de suas necessidades, capacidades e disponibilidade de tempo, sejam eles presenciais ou à distancia.

Conforme destaca Jorge et al (2010) a educação a distancia (EaD) é uma modalidade de educação em que os professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.

A legislação brasileira inserida no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), descreve a educação à distância como uma modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos distintas Brasil (2005).

No que tange a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) pode-se verificar que EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora (ABED, 2010). A mesma associação anteriormente cita que a EaD, através da Internet tem se mostrado adequada e uma vantajosa ferramenta para processos de ensino-aprendizagem não apenas pela característica de acessibilidade em qualquer lugar como também a flexibilidade de tempo, mas principalmente pela multiplicidade de recursos que oferece a interatividade e diversidade de estímulos. A evolução da EaD levou a criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou Learning Management Systems (LMS – sistemas de gerenciamento de aprendizagem), que são ambientes propícios ao desenvolvimento de atividades pedagógicas (ABED, 2007).

Corroborando com o descrito, Godoy et al (2014) descrevem que a EaD, ganha novas dimensões com as tecnologias digitais, ampliando as possibilidades de diversificação dos processos de formação e de disseminação de informações e conhecimentos, disponibilizando ambientes virtuais e interativos de aprendizagem.

É indiscutível as vantagens no uso da EaD através da internet, este método de ensino tornou-se um instrumento no processo de ensino-aprendizagem, não apenas pela facilidade de acessibilidade em qualquer tempo e lugar, mas principalmente pela multiplicidade de recursos que oferece a interatividade e diversidade de estímulos possibilitados RODRIGUES; PERES (2008). Porém também existem desvantagens ao método como o déficit na acessibilidade, a falta de familiaridade com as tecnologias digitais e a obrigatoriedade de autogestão Bastos, (2003).

Nesse sentido, a Educação à Distância (EAD) é uma ferramenta de ensino e aprendizagem extremamente adequada e desejável às demandas educacionais decorrentes das mudanças da ordem mundial atual, tendendo, doravante, a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessários não apenas às demandas e/ou grupos específicos, mas assumindo funções de extrema importância MARTINS, RIBEIRO, PRADO (2011). Tal afirmativa corrobora tendo como exemplos os programas que utilizam a tecnologia em saúde através da Educação a distância para qualificação profissional e melhoria da qualidade na assistência, um destes programas pioneiros no Brasil será descrito a seguir, o Telessaúde.

2.2 Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes e Núcleo do estado do Rio de Janeiro no contexto da Educação à Distância

O Histórico no Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes é descrito por MONTEIRO et. al. (2015) com início de sua construção em 2006, neste ano foi instituído através do Ministério da Saúde a Comissão Permanente de Telessaúde composta de alguns Estados e universidades foram convidados para tal composição, entre este grupo estava a Universidade do Estado do Rio de Janeiro representando o estado. Tal comissão tinha como missão principal o assessoramento de projetos em Telessaúde em nível nacional, com foco na população de profissionais de saúde pertence à Rede. Em 2007, o Departamento de Gestão da Educação em Saúde (DEGES) da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde, criou o “Projeto Piloto Nacional de Telessaúde em Apoio à Atenção Básica à Saúde no Brasil”, com ele foram instalados nove Núcleos Estaduais de Telessaúde incluindo o Núcleo do Estado do Rio de Janeiro RJ – Telessaúde UERJ. Os Núcleos Estaduais tinham por meta implantar 100 Pontos de Telessaúde em seus respectivos Estados. Nessa parceria pioneira do Estado do Rio de Janeiro, foram identificadas as possíveis barreiras para a execução do projeto como: o acesso à rede de Internet de alta velocidade, a sensibilização na capacitação dos profissionais de saúde para a incorporação do uso das tecnologias no cotidiano. Esse processo de implantação foi progressivo e o planejamento foi realizado sempre em parceria com as Secretarias Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES-RJ) e o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (COSEMS-RJ), resultando na ampliação da Rede Estadual de Telessaúde para todo o Estado do Rio de Janeiro. Além disso, com a evolução tecnológica, sobretudo, pela introdução e ampliação do acesso a dispositivos móveis com maior acesso à Internet, a autora relata que o conceito de Ponto de Telessaúde foi, posteriormente, readequado de forma a eliminar a necessidade de instalação de *desktops*, mas sim caracterizar o Ponto de Telessaúde como um usuário profissional de saúde ativo na participação em atividades de tele-educação e na solicitação de teleconsultoria.

Os profissionais de saúde passaram a ter acesso a um programa que oferece até os dias atuais, cursos de atualização a distância certificados pela UERJ, aulas e eventos pela internet, Teleconsultoria na Atenção Básica (síncrona - via chat - e assíncrona pelo sistema – SIATES), Telediagnóstico especializado assíncrono (SIEDIS).

Desta forma, o Telessaúde Núcleo Rio de Janeiro se tornou um dos maiores projetos em tecnologia da informação do estado, com as propostas em teleassistência e teleducação na modalidade à distância para saúde. Sendo assim, Ramos et al (2008) descreve que é concebida uma metodologia educacional que “possibilita o desenvolvimento da aprendizagem de forma contínua, atrelada ao domínio das tecnologias e que consiste em aprofundar os conhecimentos do indivíduo, bem como desenvolver suas capacidades de inovação e criatividade.

Observou-se que através de dados do programa (2016), ocorrem milhares de inscrições de pessoas online todos os anos, cerca de 60.000, já foram inscritos nas atividades do Núcleo, contabilizando um perfil de usuários que devem ser estudados, pois podem guardar dados importantes sobre a população inscrita nos cursos, suas facilidades e dificuldades de acesso à rede, índices de evasão, podendo proporcionar uma melhor compreensão do processo de Teleducação e a realização de cursos a educação à distância e suas nuances.

O oferecimento dos cursos online, pelo Núcleo Telessaúde, foi um enorme desafio. Com o avanço da saúde nos múltiplos cenários de atenção primária, secundária, terciária e quaternária, surge a necessidade de adequação da educação para os profissionais que atendem a população, tal processo é denominado educação permanente que é a aplicação educacional aos contextos individuais nos cenários hospitalares e extra-hospitalares, para a modificação de atitude e aquisição de novos conhecimentos DESTRO (1997 p.21). O Núcleo para a adequação aos múltiplos cenários referidos institui várias áreas com oferta de inúmeras temáticas referentes a saúde, entre eles as temáticas relacionadas a urgência e emergência que obteve a maior procura.

2.3-Perfil do profissional de saúde que procura cursos online

A proposta de aplicar a modalidade à distância com o intuito de ampliar o leque de opções e assim, contribuir com novas metodologias educacionais para o aperfeiçoamento dos enfermeiros na sua prática profissional. O crescimento e desenvolvimento das TICs como recurso para aproximar cada vez mais o conhecimento às equipes contribuindo, assim, no processo de construção e inclusão. Desta forma, a EaD tem o claro objetivo de fortalecer, privilegiando a problematização a ser implementada nos processos de educação para atualização e capacitação em serviço do profissional de saúde SILVA (2014).

Dentre as profissões de saúde, a enfermagem é a mais populosa estando inserida em todos os níveis de atenção à saúde, sendo o grupo profissional que mais procura a capacitação em todos os métodos educacionais, incluindo os métodos de cursos à distancia.

Neste sentido, quando ocorre a discussão da equipe de enfermagem, com foco no enfermeiro, cabe um esclarecimento ao leitor, sobre as questões hierárquicas da classe de enfermagem. Cita-se que o profissional líder da equipe de enfermagem para a aquisição do título de enfermeiro precisa possuir nível superior na área de saúde correspondente a 05 anos de faculdade com suporte teórico e prático em enfermagem, e possui atividades distintas dos demais grupos de enfermagem compostos por auxiliares, os quais possuem nível fundamental completo e os técnicos de enfermagem com nível médio e formação na área de enfermagem.

A enfermagem é regida por lei própria 5692/86 que descreve no Código de Ética do Profissional de Enfermagem Art. 14 e Art. 15, o direito do Enfermeiro e sua equipe em “Atualizar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais e apoiar as iniciativas que visem ao aprimoramento profissional, cultural e a defesa dos legítimos interesses de classe” (COREN, 2012).

A Enfermagem, sendo uma profissão social, pode encontrar na informática os subsídios para incorporar novas formas de construção do saber, bem como nas formas de produção, de gestão e de disseminação do conhecimento e das informações BARRA, et al (2006).

Sabemos que muitos profissionais desta área trabalham em longos turnos de 12 horas e, na maioria das vezes, possuem mais de um vínculo empregatício. A carga de trabalho extensiva de 40 horas semanais associados aos deveres com a família e filhos induzem ao cansaço e estresse reduzindo de forma estante o tempo livre necessário ao estudo e à atualização profissional TWOMEY (2004).

Após este breve comentário de esclarecimento sobre preceitos da profissão enfermagem, é a profissão que mais busca o conhecimento em saúde, descrevendo assim estes índices em todas as áreas inclusive em relação a urgência e emergência.

2.4- Evasão em cursos relacionados à educação à distância no contexto da área de saúde

A evasão de alunos na EaD, tem sido abordada como um dos problemas que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino. São vários os motivos pelos quais levam as instituições, sejam elas públicas ou privadas, a ter uma maior preocupação com o problema da evasão na EaD. PINTO (2014)

De acordo com MOTEJUNAS (2007), os problemas de cursos na EaD são: para o setor público, os recursos investidos sem o devido retorno; para o setor privado, importante perda de receita; para ambos os setores, o problema é a ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e, em algumas situações, espaço físico.

Este cenário de evasão está presente em todas as modalidades de ensino, seja ela semipresencial ou totalmente a distância. No contexto da EaD, percebe-se que diversos fatores influenciam a evasão dos alunos nestes cursos, (COELHO, 2002; BIAZUS, 2004; MOORE; KEARSLEY, 2007; PACHECO 2007) como: insatisfação com o tutor; dificuldade de acesso aos materiais e atividades disponibilizados no AVA; dificuldade de assimilação da cultura inerente a falha na elaboração do curso; em função de uma ementa equivocada ou mal formulada, os alunos tem uma expectativa errada do curso; tecnologia inadequada, falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente e tempo de realizar os estudos.

Apesar da importância dos cursos a distância como ferramenta de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, existem poucas pesquisas que avaliam esses cursos e, em particular, os índices de evasão. Segundo SILVA, et al. (2013) são poucos os trabalhos que investigam os fatores que influenciam na decisão do aluno em desistir de um curso na modalidade de EaD voltado a profissionais de saúde. Muitos trabalhos fazem referência às causas internas, outros às causas externas.

[...] as causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-político-econômicos, e as causas relacionadas ao aluno são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal. BIAZUS (2004).

Corroborar-se com PINTO et al (2014) que descreve que as causas de evasão de um curso são: endógenas e exógenas, sendo que a primeira está diretamente ligada ao aluno quando está na instituição de ensino, como: atitude comportamental, motivos institucionais e

requisito didático-pedagógico do curso, já segunda refere-se ao aluno antes de entrar na universidade, como por exemplo: fator sociocultural, vocação pessoal, características individuais e hipotéticas, tornando este tópico essencial.

Diante do panorama atual exposto, entendemos que, associado ao respaldo legal para a atuação profissional, é imprescindível que haja investimento por parte das instituições formadoras e do Governo, além do empenho das entidades de classe, dos estabelecimentos de saúde e do próprio enfermeiro, no sentido de buscar capacitação profissional e constante atualização, a fim de garantir o exercício seguro e com isenção de riscos aos profissionais e a clientela assistida MORAIS FILHO (2015). Seja ela pelo método presencial ou à distancia como forma de atualização profissional.

Como já foi descrito, cada vez mais se dispõe de tecnologias de informação para processar e gerenciar dados que melhorem a prática profissional, a administração, a formação, a investigação e a divulgação dos conhecimentos, entre os quais os conhecimentos de enfermagem. Há muito tempo, tem-se considerado que a articulação clara do exercício da Enfermagem é essencial para que se reconheça plenamente a amplitude e a profundidade da profissão (NOBREGA; GARCIA, 2009).

Sendo o enfermeiro um dos principais agentes que atua nas portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e na saúde complementar, é essencial para assegurar uma evolução favorável dos pacientes, que faça parte da rotina desse profissional à busca pelo aprimoramento. Para esse fim, o uso de cursos à distância na temática é fundamental para a ampla capacitação e atualização profissional incrementando, por conseguinte, o que se espera é a qualificação no atendimento. Neste contexto a EaD pode representar uma modalidade de formação adequada para o desenvolvimento do profissional enfermeiro que necessita, não só manter-se atualizado, mas que, por questões sociais, econômicas ou mesmo geográficas, não possui condições de frequentar um curso regular.

No que tange aos profissionais de saúde, a utilização de educação à distancia pode ser potencializada pela demanda exponencial relacionada ao número de informações crescente na área, principalmente no que tange ao paciente em alta complexidade, como é o caso das salas de emergência e as terapias intensivas KENSKI et al (2003) foco pelo qual atuam os enfermeiros emergencistas. A enfermagem é uma profissão caracterizada por uma profissão essencialmente feminina, com múltiplos empregos, baixo reconhecimento social e de escolha relacionada essencialmente a vocação profissional. ROCHA et al (2012)

No tocante ao processo de evasão dos profissionais enfermeiros no contexto dos cursos relacionados a urgência e emergência, a discussão deve perpassar pelo perfil da categoria que foi citado, desde a alta demanda de informação a serem apreendidas pela constante transformação da área de saúde, além das múltiplas jornadas de trabalho, fato este já mencionado. A evasão dos profissionais de enfermagem com foco no enfermeiro é pouco avaliada nacionalmente.

Com isso cabe a discussão do contexto do enfermeiro e o processo de evasão em cursos a distancia relacionados a área de urgência e emergência para melhor compreensão deste fenômeno e oferecimento de resposta á melhoria dos números de evasão dos cursos em EaD.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de método exploratório, referente ao um estudo descritivo, quantitativo retrospectivo transversal das causas de evasão por enfermeiros no curso a distância, intitulado ‘Urgência e Emergência: “Temas prioritários”’, no período de Janeiro a Dezembro de 2015.

Segundo MARCONI e LAKATOS (2007) o estudo descritivo é evidenciado como o tipo de estudo que utiliza artifícios quantitativos com o objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de grupos. O método exploratório foi escolhido por buscar identificar as características peculiares e universais de grupos de indivíduos, com uma ou mais características comuns GODIN (1997).

Segundo FIGUEIREDO (2007) A análise abordada nesta dissertação é a de ordem documental, pois foi composta de documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como dados de planilhas do Programa Telessaúde, Núcleo Rio de Janeiro. O mesmo autor, descreve que os documentos quando utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador constitui tal método.

Caracterizam-se como as variáveis independentes deste estudo: as causas de evasão descritas no curso à distancia de urgência e emergência por enfermeiros e os dados sócio demográficos dos usuários enfermeiros: Regiões, Estados, carga horária de trabalho.

Para a realização da pesquisa foi utilizada a coleta de dados de forma única investigando o recorte temporal do ano de 2015 no período de Janeiro a dezembro do ano definido, focando todos os dados referentes ao curso de Urgência e emergência e suas variáveis.

A coleta dos dados foi realizada de acordo com a análise documental. Quanto ao ambiente, o curso está disponível no ambiente virtual de aprendizagem Moodle customizado pela equipe do Núcleo do Estado do Rio de Janeiro - Telessaúde UERJ, com inscrição mensal, gratuita, divulgada por redes sociais e por mala direta para todos os profissionais cadastrados na plataforma.

Em relação à didática, sua ementa foi composta por 10 aulas, com média de 45 minutos para cada aula, e por material de apoio bibliográfico. A avaliação do curso é assíncrona (ANEXO A), realizada por 40 questões múltipla escolha, com uma resposta correta, e avaliação qualitativa por formulário com preenchimento obrigatório.

O método de gerenciamento do curso é o de autogestão, realizado pelo aluno com o prazo de 20 dias para a conclusão. A obtenção do título de conclusão do curso com aprovação constitui pré-requisito ter a nota maior ou igual a 7,0 (sete).

Quanto ao acompanhamento do curso EaD de urgência e emergência, este não possui tutoria ou qualquer mecanismo de auxílio ao discente.

Esse curso é apoiado pelo Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes e foi desenvolvido por profissionais renomados de várias Universidades do Estado do Rio de Janeiro e pela equipe do Núcleo de Telessaúde do Estado do Rio de Janeiro que é parte do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes

A estrutura do curso Urgência e Emergência: Temas prioritários I, contem o seguinte conteúdo programático:

Informações gerais:

Ementa Arquivo

Manual do Aluno

Comunicado Importante

Bibliografia

Módulo I:

Aula 1: Acolhimento em Unidade de Emergência

Aula 2: Estabilização em Emergência

Módulo II:

Aula 3: Atendimentos de Urgência e Emergência – Fenômenos de Desastres

Aula 4: Crise Hipertensiva

Módulo III

Aula 5: Dor precordial

Aula 6: Traumatismo Crânio Encefálico

Módulo IV:

Aula 7: Intoxicações Exógenas

Aula 8: Acidentes Ofídicos

Módulo V:

Aula 9: Hemorragias

Aula 10: Insuficiência Respiratória

Teleconsultoria

Avaliação do Curso

Certificado

A coleta dos dados foi feita após a autorização do serviço de arquivo do Telessaúde RJ, campo do estudo e da aprovação do comitê de ética e pesquisa do hospital campo do estudo.

Foram utilizados os dados amostrais sobre as temáticas abordadas e o perfil do grupo de saúde com foco no grupo de enfermeiros participante nacionalmente, respeitando o recorte temporal pré-estabelecido.

O formulário (ANEXO D) foi agrupado visando a análise do perfil do aluno, tais como idade, sexo, estado civil, número de horas que trabalhava durante a semana e horário que dedica ao desenvolvimento do curso à distância e as possíveis dificuldades para a realização do curso relacionadas à Internet como a usabilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (vídeo aula e materiais de apoio) e acesso à Internet.

A população do curso foi composta por profissionais da saúde, porém o grupo amostral foi escolhido pelo maior quantitativo inscrito por categoria, no qual a amostra foi contemplada por profissionais enfermeiros.

O questionário foi elaborado como questões fechadas utilizando escala de Likert, com 5 pontos, onde 1 é extremamente positivo e 5 é nada positivo MIRANDA (2010) sobre os motivos que levaram os alunos analisados à desistência, cujas respostas foram tabuladas para posterior avaliação.

O referido questionário foi encaminhado aos entrevistados de forma digital, para o e-mail dos enfermeiros inscritos que não concluíram em 15/11/2015. Na primeira rodada com

30 dias de duração, 45 enfermeiros responderam ao formulário. Foi, então, enviada nova solicitação de preenchimento do formulário em 02/01/2016 para àqueles que não reapoderam e 25 responderam à segunda rodada da pesquisa. Ao todo, 70 enfermeiros foram incluídos na pesquisa.

Quanto as questões éticas, neste estudo foram observados todos os preceitos éticos e legais referentes a esta pesquisa. Em se tratando de uma pesquisa de cunho documental, apesar do encaminhamento ao Comitê Nacional de Ética e Pesquisa não haverá necessidade de anuência.

Foi informado não haver riscos à seres humanos, ocorre uma possibilidade de ganho para a ciência de enfermagem, através da averiguação do uso da tecnologia da informação aliada a educação a distancia a cursos de urgência e emergência a profissionais de saúde com foco no enfermeiro.

Após o exposto essa pesquisa foi aprovada pelo registro CEP/HUPE nº 2832/2010; CAAE 0279.1.228.000-10; FR 393874. O modelo do curso está detalhado no (ANEXO B), assim como a estrutura de cada modulo segue o padrão apresentado no (ANEXO C).

A análise de dados foi submetida à tratamento estatístico de padrão descritivo e analítico, seguindo a lógica quantitativa; apresentando caracterização e frequência através de tabelas e gráficos, analisadas a luz do referencial proposto.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil do usuário

A população do estudo foi composta pelos profissionais de saúde que se inscreveram no curso de urgência e emergência, tal grupo correspondeu a quase dois mil profissionais, conforme gráfico 1, no qual 72,7% foram caracterizados quando a referência profissional como enfermeiros, seguidos pelos médicos com 10,2%, os fisioterapeutas com 9,1%, os nutricionistas com 1,7% e os cirurgiões dentistas juntamente com os farmacêuticos com 1,6% da população pesquisada.

Gráfico 1- Total de inscritos no curso em 2015



Fonte: Autoria própria.

O primeiro critério de identificação da amostra para identificação das causas de evasão em cursos online com a temática de urgência e emergência, foi o quantitativo por categoria profissional, na qual os enfermeiros foi a categoria com o maior quantitativo.

Foram identificados todos os enfermeiros inscritos na plataforma do Telessáude núcleo Rio de Janeiro, num total 1456 (72,7%), destes 430 enfermeiros não concluíram o curso perfazendo um total de 29,53%. Neste sentido foram encaminhados para todos estes

profissionais enfermeiros, os quais possuíram evasão do curso de urgência e emergência o formulário com as questões referentes ao estudo proposto.

Na amostra de enfermeiros que responderam o questionário enviado de forma online, foram contabilizados 70 enfermeiros os quais evadiram do curso, dos 57 eram do sexo feminino (80,9%) e 13 do sexo masculino (19,1%).

Em relação à faixa etária, a média da idade foi de 35,2 anos distribuídos pelas faixas etárias: 27% estava maior ou igual a 39 anos, 35% entre 30 a 39 anos, 29% entre 25 e 29 anos e 9% entre 22 e 24 anos.

Em relação ao estado civil, foi identificado que mais da metade dos profissionais são casados 50,7%, contra 43,5% que são solteiros e apenas 4,4% são divorciados e 1,5% vivem com companheiros. Ainda foi observado que 55,1% tem filhos e 44,9% não tem filhos.

Em relação ao local de trabalho dos enfermeiros, 52% estão empregados no setor público, 36% no setor privado e 12% trabalham de forma autônoma.

A carga horária de trabalho do enfermeiro é um fator que está diretamente relacionado à evasão do curso onde 40,6% se dedicam ao trabalho mais de 40 horas semanais, 46,9% trabalham entre 30 e 40 horas por semana, apenas 10,9% estão em serviço entre 20 e 30 horas semanais e uma parcela menos relevante 1,6% trabalha entre 10 e 20 horas semanais, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Perfil do usuário do curso de Urgência e Emergência.

| Item | Resultados relacionados ao Perfil do Usuário | | | |
|-----------------------------------|---|----------------------------|----------------------|------------------------------|
| Sexo | Feminino (80.9%) | Masculino (19.1%) | | |
| Idade (anos) | 22 a 24 (9%) | 25 a 29 (29%) | 30 a 39 (35%) | Maior ou igual a 39 (27%) |
| Estado civil | Casada (50.7%) | Solteiro (43.5%) | Divorciado (4.4%) | União estável (1,5%) |
| Filhos | Negativo (55.1%) | Positivo (44.9%) | | |
| Local de trabalho | Público (52%) | Público e Privado (36%) | Autônomo (12%) | |
| Carga horária de trabalho (horas) | 10 a 20 (1.6%) | 20 a 30 (10.9%) | 30 a 40 (46.9%) | Maior do que 40 (40.6%) |

Fonte: Autoria própria.

Quanto aos dados demográficos nosso público que realizou o curso online encontra-se predominantemente no Estado do Rio de Janeiro, de onde 44,8% acessou nossa plataforma, o segundo estado com maior número de acessos foi a Bahia com 10,4% seguido de São Paulo 7,5%, entretanto todas as Regiões do Brasil tiveram representatividade no curso em questão, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2- Acesso no Portal Telessaúde ao curso de Urgência e Emergência por Regiões e Estados.

| REGIÕES E ESTADOS | | | | |
|-----------------------------|---------------------------------|----------------------------------|---------------------------|--------------------------------|
| Norte 1,5% | Nordeste 25,4% | Centro Oeste 6% | Sul 7,5% | Sudeste 59,8% |
| RR-Roraima | BA-Bahia | DF-Distrito Federal | PR-Paraná | ES-Espirito Santo |
| | CE-Ceará | GO-Goiás | RS-Rio Grande do Sul | MG-Minas Gerais |
| | PB-Paraíba | MT-Mato Grosso | | RJ-Rio de Janeiro |
| | PE-Pernambuco | | | SP-São Paulo |
| | RN-Rio Grande do Norte | | | |
| | SE-Sergipe | | | |

Fonte: Autoria própria.

4.2 Conteúdo do curso

Em relação ao conteúdo do curso estar relacionado ao seu trabalho, 81,2% da amostra afirma que sim, enquanto que apenas 18,8% responderam negativamente e mais da metade 56% afirmou que seria extremamente útil para a sua vivência no trabalho, 20% muito útil, 8% informou que seria moderadamente útil, 6% ligeiramente útil e 10% informou que seria nada útil para suas práticas laborais.

Quanto a participação dos enfermeiros que participaram da pesquisa, 91,3% já havia realizado algum curso de aperfeiçoamento na modalidade à distância, enquanto que apenas 8,7% nunca havia feito curso de EaD.

Em relação a adequação da carga horária do curso, 16% extremamente adequada, 18% como muito adequada, 58% como moderadamente adequada, já 4% achou ligeiramente adequada e outros 4% como nada adequada, resultados descrito na tabela 3.

Tabela 3 - Conteúdo do curso de Urgência e Emergência.

| Item | Resultados relacionados ao conteúdo do Curso | | | | |
|--|---|-----------------------|-------------------------------|-----------------------------|---------------------|
| Trabalha com urgência e/ou emergência | Sim 81,2% | Não 18,8% | | | |
| Conteúdo abordado seria útil na vivencia do trabalho | Extremamente útil 56% | Muito útil 20% | Moderadamente útil 8% | Ligeiramente útil 6% | Nada útil 10% |
| Realizou cursos EaD de aperfeiçoamento profissional | Sim 91,3% | Não 8,7% | | | |
| Adequação da carga-horária aos conteúdos do curso | Extremamente adequada 16% | Muito adequada 18% | Moderadamente adequada 58% | Ligeiramente adequada 4% | Nada adequada 4% |

Fonte: Autoria própria.

4.3 Perfil de uso de tecnologias a distância

Em relação à facilidade quanto ao uso da informática, 59,4% afirma ter extrema facilidade, 23,2% muita facilidade, 10,1% moderada facilidade e apenas 7,2% disse não ter nenhuma facilidade.

A conexão utilizada para acessar o curso em questão, foi assim declarada pelos profissionais, 81% banda larga, 3G 16%, ainda encontramos usuários fazendo uso da conexão via rádio (2%) e 1% discada.

A maioria dos alunos que evadiram o curso, realizou o acesso no período da noite 63,8%, já 17,4% acessou no horário vespertino, enquanto que 15,9% acessou a plataforma pela manhã e apenas 2,9% realizou o curso de madrugada.

Em relação à usabilidade, 39% dos profissionais, consideraram o AVA como sendo extremamente boa, 27% como sendo muito boa e 23% como moderadamente boa, enquanto que apenas 6% e 5% o consideraram como ligeiramente boa e nada boa respectivamente.

Do ponto de vista dos usuários o atendimento da equipe de suporte, 33% classificou como extremamente útil, 29% muito útil e 26% moderadamente útil, apenas 7% ligeiramente útil e 5% nada útil. Os resultados estão demonstrados na tabela 4.

Tabela 4 - O Uso da tecnologia no curso de Urgência e Emergência.

| Item | Resultados relacionados à tecnologia | | | | |
|---|--------------------------------------|-------------------|---------------------------|-------------------------|-----------------|
| | Extrema facilidade | Muita facilidade | Moderada facilidade | Nenhuma facilidade | |
| Facilidade com o uso da Informática | 59,4% | 23,2% | 10,1% | 7,2% | |
| Conexão utilizada para acessar o curso | Banda larga 81% | 3G 16% | Rádio 2% | Discada 1% | |
| Período do dia utilizado para acessar o curso | Noite 63,8% | Tarde 17,4% | Manhã 15,9% | Madrugada 2,9% | |
| Com relação à usabilidade do AVA | Extremamente boa 39% | Muito boa 27% | Moderadamente boa 23% | Ligeiramente boa 6% | Nada boa 5% |
| Atendimento do suporte ao usuário do curso | Extremamente útil 33% | Muito útil 29% | Moderadamente útil 26% | Ligeiramente útil 7% | Nada Útil 5% |

Fonte: Autoria própria.

4.4 Fatores relevantes para evasão.

Dentre os motivos relevantes para evasão do curso estão os problemas com a internet, 13% considerou extremamente relevante para o abandono do curso, outros 18% como muito relevante e 25% moderadamente relevante para a evasão, já 16% considerou com ligeiramente relevante para evasão do curso e 28% apontou como sendo nada relevante para o abandono.

Em relação aos problemas com computadores e/ou dispositivos moveis, 15% avaliou com extremamente relevante para a evasão do curso, outros 19% como muito relevante e 23% moderadamente relevante para o abandono, e apenas 12% considerou ligeiramente relevante e 31% nada relevante para não conclusão do curso.

Quanto à habilidade em tratar com a informática, 37% dos usuários se consideram extremamente hábeis, 25% como muito hábeis, somando mais da metade dos usuários, enquanto que 16% moderadamente hábeis, 7% ligeiramente hábeis e 15% nada hábeis para lidar com a informática.

No que concerne à disponibilidade de tempo para realização do curso, apenas 6% afirma estar extremamente disponível, 21% muito disponível, 35% moderadamente disponível, dentre o usuários com menos tempo para realização do curso, 28% estavam ligeiramente disponível e 10% nada disponível.

Conforme declaração dos enfermeiros, 17% são extremamente motivados, 31% muito motivados e 34% moderadamente motivados, contra 12% ligeiramente motivados e 6% nada motivados, para realização do curso em questão. Conforme tabela 5.

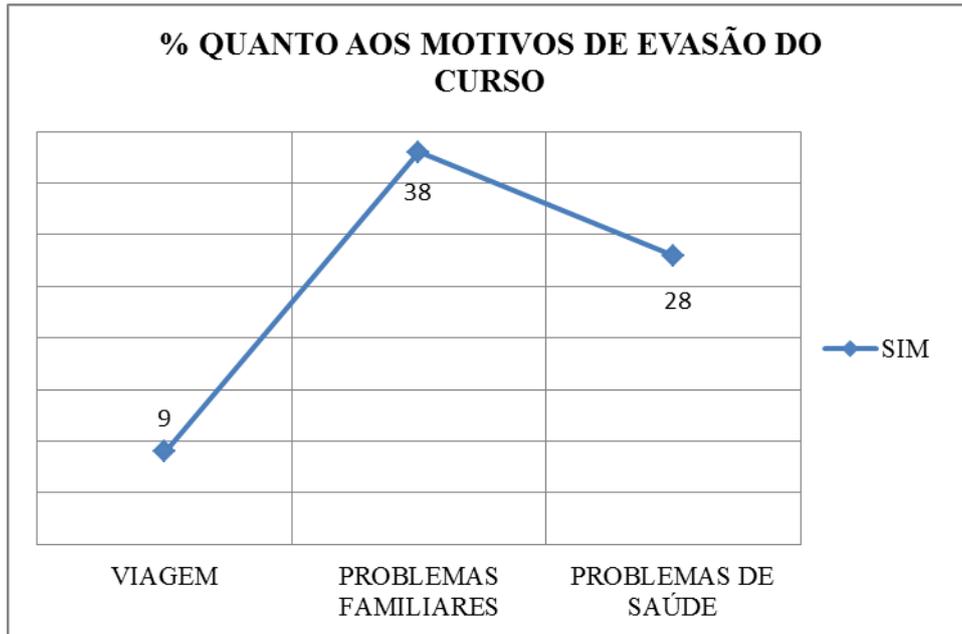
Tabela 5- Relevância quanto à evasão do curso de urgência e emergência.

| Item | Resultados relevantes para evasão do curso | | | | |
|---|--|-------------------------|---------------------------------|--------------------------------|------------------------|
| | Extremamente relevante | Muito relevante | Moderadamente relevante | Ligeiramente relevante | Nada relevante |
| Problemas com acesso a internet | 13% | 18% | 25% | 16% | 28% |
| Problemas com o computador ou dispositivos moveis | 15% | 19% | 23% | 12% | 31% |
| Quanto à habilidade com a informática | Extremamente hábil 37% | Muito hábil 25% | Moderadamente hábil 16% | Ligeiramente hábil 7% | Nada hábil 15% |
| Disponibilidade de tempo para realizar o curso | Extremamente disponível 6% | Muito disponível 21% | Moderadamente disponível 35% | Ligeiramente disponível 28% | Nada disponível 10% |
| Quanto à motivação | Extremamente motivado 17% | Muito motivado 31% | Moderadamente motivado 34% | Ligeiramente motivado 12% | Nada motivado 6% |

Fonte: Autoria própria.

Outros fatores foram verificados quanto a motivação dos participantes para evasão do curso, conforme gráfico 2, afirmam abandonar o curso por motivo de viagem (9%), 38% não concluiu por problemas familiares e 28% evadiram por problemas de saúde.

Gráfico 2 – Motivos de evasão do curso de urgência e emergência



Fonte: Autoria própria.

5 DISCUSSÃO

A causa mais frequente de evasão por enfermeiros encontrada na pesquisa foi a falta de tempo, ou seja, 73% dos profissionais que entram no curso não concluíram por esse motivo, seguramente relacionada às altas cargas de trabalho que enfrentam os profissionais desta categoria onde 87,5% desempenham carga horária acima de 30 horas. As mulheres, com 80,9% representam o público mais prevalente entre os enfermeiros que apareceram entre os profissionais evadidos do curso.

A faixa etária foi um fator extremamente preponderante tendo em vista que 26,5% têm mais de 39 anos e 63,2%, estão entre 25 e 39 anos.

Embora 60% tenham afirmado ter extrema facilidade com a informática e com o ambiente virtual da plataforma de educação à distância, para 89% dos profissionais de enfermagem analisados, consideraram entre extremamente boa a moderadamente boa, ainda assim o abandono do curso na modalidade à distância foi bastante elevado em desacordo com os autores mencionados (COELHO, 2002; MOORE; KEARSLEY; PACHECO, 2007; LONGO, 2009).

Conforme SILVA, et al. (2013) ainda são poucos os trabalhos que investigam os fatores que influenciam na decisão do aluno em desistir de um curso na modalidade de EaD voltado aos profissionais de saúde.

A pesquisa identificou que as causas de evasão estão relacionadas a vários fatores, tornando um trabalho extremamente árduo explicar os motivos que levaram o aluno evadir do curso. Segundo PINTO (2014), a evasão não se constitui um fenômeno novo, ou seja, nem todos os alunos que se matricularam em um curso o concluem.

De acordo com a literatura internacional, a evasão no EaD é altíssima, chegando, em alguns casos, a 65 por cento. Os motivos da evasão e da pouca informação são múltiplos. Entretanto, as mais frequentes são: falta de tempo, o que é geralmente associado à sobrecarga de trabalho; questões profissionais; decepção com o conteúdo; estranhamento criado pela mudança de paradigma — do modelo presencial para a modalidade à distância; dificuldade de apropriação tecnológica com as ferramentas da EAD; desavenças com a turma; problemas pessoais; escolha inapropriada do curso; insatisfação com a tutoria ou inclusive carência de tutoria, por se tratar de um curso instrutivista; complicações técnicas e falta de suporte, afirma LONGO (2009).

Conforme identificado no estudo e em consonância também com (MOORE; KEARSLEY; PACHECO, 2007) (COELHO, 2002), os profissionais de saúde que evadiram do curso Urgência e Emergência, apresentam características semelhantes, tendo em vista que a falta de tempo foi o fator preponderante para o abandono do curso avaliado.

Problemas pessoais também ficam evidentes na pesquisa aparentando um público predominantemente feminino, destas 55,1% tem filhos, e ainda dessas enfermeiras 50,7% são casadas, temos que o desdobramento dos novos papéis da mulher teve como consequência uma sobrecarga de funções, uma vez que ela foi levada a assumir longas jornadas de trabalho por acumular tarefas dentro e fora de casa, aumentando ainda mais suas responsabilidades e contribuindo para o aumento da taxa de abandono no curso.

A análise desses dados contribuirá em muito para elaboração de medidas preventivas e modelos mais adequados à realidade dos profissionais, com o intuito de reduzir a evasão para os próximos cursos na modalidade à distância (ABED, 2008), otimizando assim os recursos, tanto para o setor privado, quanto público MOTEJUNAS (2007).

6 CONCLUSÃO

Um dos grandes problemas encontrados nos cursos de educação a distancia diz respeito à evasão, tendo causados inúmeras perdas, seja recursos matérias ou pessoais em decorrência do alto índice de alunos evadidos.

O problema se agrava ainda mais pelo fato da não existência de uma política de combate à evasão, principalmente nos cursos de educação a distancia que continuam crescendo significativamente nos últimos anos de acordo com vários autores estudados.

Em consonância com esse movimento do crescimento de evasão nos cursos em educação a distancia, o Telessaúde/UERJ apresentou um elevado numero de evadidos em seus cursos. O estudo conseguiu identificar as principais causas que levaram os alunos abandonarem do curso EaD. O curso Urgência e Emergência: Temas Prioritários I, alvo do estudo, levou em consideração como alunos que abandonaram aqueles que se inscreveram no curso e não o concluíram.

A base de dados utilizada foi do Telessaúde UERJ, onde foram coletados os dados primários, no qual foram mapeados todos os alunos que se inscreveram no período entre janeiro e dezembro de 2015.

Para avaliação dos motivos da evasão no referido curso, foi enviado aos alunos evadidos o questionário de avaliação das causas que os levaram a desistência. O questionário foi enviado por e-mail de acordo com base de dados

A evasão total, onde se compara a quantidade de alunos ingressantes e que não obtiveram o certificado ao final do período de integralização do curso 430 enfermeiros, representando 29,5% no período estudado.

Verificou a relação entre as causas de evasão e motivos pessoais e profissionais, sendo o público prevalente feminino dentre elas, mais de 50% tem filhos e são casadas, sendo assim pressupõe-se uma segunda jornada de trabalho ao chegarem a suas casas, e além do mais, desenvolvem uma exaustiva carga horaria de trabalho em seus postos de trabalhos 87,5% acima de 30h semanais, sejam eles públicos 57,1% ou privados 39,7%.

Houve ainda um expressivo numero de profissionais que abandonaram o curso por motivos de cunho familiar 38%, problemas de saúde 28% e 9% evadiram por necessidade de viagem.

A pesquisa apontou um grupo que se auto declarou, em sua grande maioria, entre extremamente hábil a muito hábil com o uso da informática, totalizando 62%. Esse mesmo

público informa que apenas 30% tiveram problemas com a internet e 33% tiveram dificuldades com seus computadores ou dispositivos móveis por eles utilizados para acessarem o curso, do total de evadidos 81,2% informou ter acesso à banda larga.

Com relação à usabilidade da plataforma do AVA para realização do curso e o atendimento do suporte para problemas relacionados à dificuldade no acesso, 89% dos usuários a classificou com sendo entre, extremamente boa a moderadamente boa o ambiente virtual e suas ferramentas, já o suporte, 88% dos usuários avaliaram entre extremamente útil a moderadamente útil.

O nível de permanência dos alunos nos cursos à distância tem revelado aos gestores e aqueles que pesquisam a evasão, um constante desafio de entendê-lo e apresentar soluções a fim de reduzir seus percentuais. A busca por ferramentas eficazes de combate à evasão perpassa por aspectos relacionados à administração, tecnologia e pedagógicos que facilitem a construção de uma aprendizagem cooperativa. Esta pesquisa analisou uma série de informações, com o propósito de elaborar recomendações que melhorem a qualidade do curso e conseqüentemente reduzam seus índices de evasão.

REFERENCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2007. São Paulo : Instituto Monitor, 2007. Disponível em: <<http://www.abraEAD.com.br/anuario/anuario2007.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014

ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 2008. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2008. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em: < http://www.abraEAD.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014

ALVES V.S., VELOSO R. Sistemas de Educação a Distância: subsídios para a construção do modelo de gestão desta modalidade de ensino no contexto da secretaria de saúde do estado da Bahia. Rev Baiana Saúde Pública. 2009; 33(1): 86-93. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/192>>. Acesso em: 20 nov. 2014

BARRA, D. C. C.; et al. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 8, n. 3, p. 422 - 430, 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a13.htm. Acesso em 20 fev 2017

BEHRING, L. P. B.; et al. Tecnologia da informação à serviço da qualificação para saúde – RUTE SIG - Enfermagem Intensiva e Alta Complexidade. Rev. HUPE, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p. 22 – 30, 2012.

BIAZUS, C. A. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004 152 f. Tese (Doutorado)–Programa em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 196/96, em 09/10/1996. Diário Oficial da União Brasília 16/10/1996: 21081-21085

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2010. Disponível em 14/04/2016 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.* – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em 16/04/2016 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_textos_cartilhas_politica_humanizacao.pdf. Acesso em: 20 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Brasília, 2011
Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html
Acesso em: 20 nov. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 35, de 4 de janeiro de 2007. Institui, no âmbito do Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Telessaúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 4, 5 jan. 2007. Seção 1, p. 85.

_____. Ministério da Saúde. Manual de Telessaúde para Atenção Básica/ Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde/UFRGS, 2012.123 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 68 p.

_____. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 7-27.

_____. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 204, 24 Out. 2011b, Seção 1, p.48-55.

CAMACHO, A.C.L.F. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v. 62, n. 4, p. 588 – 593, 2009.

COELHO, M. L. A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet. Minas Gerias: UFMG, 2002.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SERGIPE – COREN-SE. Dica de leitura. Disponível em <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007> em 10 Abr 2016.

DE ANDRADE MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 2007.

DESTRO, M.R.P. Educação continuada: visão histórica e tentativa de contextualização. Cadernos Cedes Educação Continuada, Campinas, SP. n. 36, p. 21-27, 1995.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo. Interação em processos de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de educação a distância com enfermeiros da saúde da família. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

FIGUEIREDO, N.M.A. Método e metodologia na pesquisa científica. 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GODOY, Solange Cervinho Bicalho; GUIMARAES, Eliane Marina Palhares; ASSIS, Driely Suzy Soares. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, p. 148-155, 2014.

JORGE, BRUNO G., et al. "Evasão na Educação a distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior." CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Vol. 16. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Papirus Editora, 2003.

LONGO CR. A EaD na pós-graduação. Educação à Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education. 2009.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Dica de leitura. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia> Acesso em 21 Fev 2016.

MIRANDA, Daniela Janaína Pereira; KREMER, Joelma; BONFADINI, Gerson. Escala de Likert criada a partir de indicadores que melhor avaliam a responsabilidade socioambiental das indústrias de cosméticos. 2010.

MONTEIRO, A. et al. A história do Telessaúde UERJ. 2015. Disponível < <http://www.telessaude.uerj.br/livro/>>. Acesso em 06 nov. 2015

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAIS FILHO, Luiz Alves. O ensino do cuidado profissional em urgência/emergência em um curso de graduação em enfermagem do Rio Grande do Norte. 319p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MOTEJUNAS, P. R. et al. A evasão do ensino superior brasileiro. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 20 nov. 2014.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina; LEOPARDI, M. T. Tecnologia emancipatória: uma perspectiva de transformação da práxis de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v. 9, n. 1, p. 25-41, 2000.

OLIVIA, A. D. Relato de Experiência: Meu trabalho de tutoria à distancia através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Curso de Especialização no Ensino de Ciências da UTFPR/PR. 2010. Acesso em 15 abr. 2016

PACHECO, A. S; MELO, P. A.; MORETTO NETO, L. Evasão na modalidade a distância. 2007. Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/2138.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

PINTO, I.M.B.S; Ibsen Mateus Bittencourt Luis Paulo Leopoldo Mercado
Ensaio: Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014

ROCHA, Elivania Costa de Almeida. Atuação da enfermagem em urgências e emergências. *Conteúdo Jurídico*, Brasília-DF: 10 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.41069&seo=1>>. Acesso em: 22 fev 2017.

SANTOS, E. M. et al. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. *Revista Paidéi@*, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: 15 abr 2016.

SANTOS, R.R.; et al. *Manual de Socorro de Emergência*. São Paulo: Editora Ateneu, 1999.

SILVA, A. N.; et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*[online]. 2013, vol.20, n.4, pp. 1099-1107. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>.

SILVA, Miralva Ferraz Barreto da. Limites e possibilidades da educação a distancia para qualificação dos trabalhadores da urgência e emergência / Miralva Ferraz Barreto da Silva. – Salvador: M.F.B.Silva, 2014.

SILVA, Thais de Oliveira Tarabal A efetividade da educação à distância na formação de profissionais da saúde: uma análise a partir da inserção no mercado de trabalho / Thais de Oliveira Tarabal Silva. – 2010.

TWOMEY, Angela. Web-based teaching in nursing: lessons from the literature. *Nurse Education Today*, v. 24, n. 6, p. 452-458, 2004.

ANEXO A – Avaliação do curso



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
LABORATÓRIO DE TELESSAÚDE



Avaliação do Curso

- 1 - Você já fez algum curso de educação a distância?
() Sim () Não
- 2 - Se SIM, especifique:
() Um curso () 2 a 5 cursos () Mais de cinco cursos
- 3 - Qual o seu tipo de conexão à internet?
() Banda Larga () Internet discada () Internet via rádio () 3G
- 4 - Já tinha conhecimento do assunto abordado no curso?
() Sim () Não
- 5 - Clareza dos objetivos do curso:
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 6 - Qualidade dos assuntos abordados:
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 7 - Escolha dos temas abordados:
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 8 - Duração das aulas:
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 9 - Qualidade geral da organização:
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 10 - Comunicação (ideias expostas com clareza):
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 11 - Professores com domínio do conteúdo (demonstraram conhecimento dos conteúdos apresentados e esclareceram as dúvidas?)
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 12 - Conteúdo abordado contemplou suas vivências diárias?
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 13 - Funcionamento das aulas e da prova (sobre como foi o processo para assistir as aulas e fazer a prova):
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 14 - Como você avalia sua participação neste curso?
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 15 - Como você avalia a contribuição deste curso para seu trabalho em sua região?
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 16 - De modo geral, como você classifica o curso?
() Muito Ruim () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom
- 17 - Pretende fazer outros cursos?
() Sim () Não
- 18 - Críticas e sugestões:

ANEXO B – Modelo do curso

Participantes

Usuários Online

Administração

Barra de Progresso

Para avançar o módulo, clique no botão

[Botão geral do curso](#)

Urgência e Emergência - Temas Prioritários



Público-Alvo: Profissionais de saúde de nível superior
Coordenadora: Profa. Lílian Protes Veloso de Sá

Atenção!

Para avançar de módulo, o participante deverá acertar pelo menos 4 questões da prova.

[Informações Gerais](#)



[Módulo I](#)



Módulo 1

[Módulo II](#)



Módulo 2

[Módulo III](#)



Módulo 3

[Módulo IV](#)



Módulo 4

[Módulo V](#)



Módulo 5

[Teleconsultoria](#)



Teleconsultoria

[Avalie o Curso](#)



Avalie o curso

Obrigatório para emissão do certificado

[Certificado](#)



Certificado

[Contato](#)



Contato

Laboratório de
TeleSaúde

ANEXO B - MODELO DO CURSO

+55(21)2868-8152

faleconosco@telessaude.uerj.br





ANEXO C - Padrão estrutural de cada módulo

Participantes

Usuários Online

Administração

Barra de Progresso

Passa com o mouse para obter info

[Visão geral dos alunos](#)

Urgência e Emergência - Temas Prioritários

Público-Alvo: Profissionais de saúde de nível superior
Coordenadora: Profª Lillian Prates Belem Behring

Atenção!

Para avançar de módulo, o participante deverá acertar pelo menos 4 questões da prova.

◀ Informações Gerais
Módulo I
Módulo II ▶

Seu progresso ②

- + [Acolhimento em Unidade de Emergência](#)
 Restrições: 'Disponível apenas quando a atividade **Manual do Aluno** for marcada como concluída.'
- + [Estabilização do paciente em unidade de Emergência](#)
 Restrições: 'Disponível apenas quando a atividade **Acolhimento em Unidade de Emergência** for marcada como concluída.'
- + [Prova - Módulo I](#)
 Restrições:
 - Disponível apenas quando a atividade **Acolhimento em Unidade de Emergência** for marcada como concluída.
 - Disponível apenas quando a atividade **Estabilização do paciente em unidade de Emergência** for marcada como concluída.

◀ Informações Gerais
Seguir para...
Módulo II ▶



+55(21)2868-8152

faleconosco@telessaude.uerj.br





ANEXO D – Formulário de pesquisa

PROJETO DE PESQUISA “CURSO URGENCIA E EMERGENCIA: TEMAS
PRIORITARIO I.” PROF.ª LILIAN BEHRING

Esse questionário tem por objetivo identificar as possíveis causas de evasão deste curso à distância, promovido pelo ‘Telessaúde UERJ’, com o objetivo da atualização e aperfeiçoamento deste. A sua participação é voluntária e nos dados coletado será mantido o sigilo individual da fonte de informação dos dados informados.

***Obrigatório**

DADOS GERAIS

Idade *

22-24 anos

25-29 anos

30-39 anos

Mais de 39 anos

Sexo *

Masculino

Feminino

Estado Civil *

Solteiro

Casado

Divorciado/Desquitado/Separado

Viúvo

Outro:

Tem Filhos? *

Sim

Não

Se Sim, quantos?

Formação Acadêmica *

Graduação Completa

Graduação em andamento

Especialização

Residência Multiprofissional em Saúde

Mestrado

Doutorado

Outro:

Trabalha? *

Sim

Não

Setor onde trabalha.

Setor Público

Setor Privado

Autônomo

Outro:

Carga horária média de trabalho semanal

Até 10 horas semanais

10 a 20 horas semanais

20 a 30 horas semanais

30 a 40 horas semanais

Mais de 40 horas semanais

***Obrigatório**

Perfil do Aluno

PROFISSIONAL

O seu trabalho está relacionado ao curso escolhido? *

Sim

Não

Quanto ao conhecimento do tema? *

Extremamente conhecedor

1

2

3

4

5

Nada conhecedor

Conteúdo abordado seria útil para suas vivências no trabalho? *

Extremamente útil

1

2

3

4

5

Nada útil

Qual a sua opinião sobre a clareza dos objetivos do curso: *

Extremamente claro

1

2

3

4

5

Nada claro

Qualidade dos assuntos abordados: *

Extremamente bom

1

2

3

4

5

Nada bom

Escolha dos temas abordados: *

Extremamente boa

1

2

3

4

5

Nada boa

TECNOLOGICO

Já realizou algum curso a distância? *

Sim

Não

Se SIM, especifique:

Um curso

2 a 5 cursos

Mais de cinco cursos

Quanto à facilidade com o uso da informática? *

Extrema facilidade

1

2

3

4

5

Nenhuma facilidade

Estado de onde acessou o curso. *

Escolher

Qual a sua conexão de Internet utilizada para a realização do curso? *

Banda Larga

3G

Rádio

Discada

Em que período do dia você utilizou a internet para realizar o curso? *

Manhã

Tarde

Noite

Madrugada

A infraestrutura de EAD (AVA/Software de aprendizagem, recursos de vídeo aula, materiais de apoio, etc) disponibilizada pela Instituição para o curso pode ser avaliada

como? *

Extremamente boa

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Nada boa

A adequação carga-horária aos conteúdos do curso pode ser avaliada como? *

Extremamente adequada

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Nem em todos adequada

Como você classifica o atendimento do suporte ao curso à distância? (quanto à resolução de problemas e esclarecimentos de dúvidas sobre a plataforma) *

Extremamente útil

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Nada útil

Dentre os motivos, classifique de acordo com a relevância da sua evasão do curso:

Problemas com o acesso a Internet. *

Extremamente relevante

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Nada relevante

Problemas o computador e/ou dispositivo móvel? *

Extremamente relevante

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Nada relevante

Quanto a habilidade em Informática. *

Extremamente hábil

1

2

3

4

5

Nada hábil

Quanto a disponibilidade de tempo. *

Extremamente disponível

1

2

3

4

5

Nada disponível

Quanto a motivação. *

Extremamente motivado

1

2

3

4

5

Nada motivado

Você abandonou o curso por ter viajado? *

Sim

Não

Problemas familiares? *

Sim

Não

Problemas de Saúde? *

Sim

Não

e-mail: